

## ESCOLA PÚBLICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E PRÁTICAS DE PESQUISAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Klinger Teodoro Ciríaco<sup>1</sup>  
Danielle Abreu Silva<sup>2</sup>  
Fernando Schlindwein Santino<sup>3</sup>

Recentemente, em nosso país, saímos de um período histórico, político e social em que assistimos, passivamente, o desmonte da educação e, conseqüentemente, a desvalorização da/o professora/professor da escola, especialmente das instituições públicas. Diante desse pavoroso cenário, o qual esperamos ter ficado para trás na era bolsonarista (AGORA INELEGÍVEL!), que enxergou em quatro anos (2019-2022) na figura docente uma "inimiga", muitas pessoas foram influenciadas quase que exclusivamente por *fake news*, vimos as/os profissionais da educação perderem o seu prestígio, reconhecimento e o valor que têm perante uma sociedade que se intitula a do conhecimento (NORA; MINC, 1980). Neste contexto, o ensino de Matemática requer autonomia, criatividade e criticidade. *AprenderEnsinar e EnsinarAprender* Matemática na escola básica implica ter na Matemática um meio, um caminho para a Educação, por isso a defesa do termo Educação Matemática (FIORENTINI; LORENZATO, 2006). Educar pela Matemática não é enxergá-la com um fim em si mesma.

Nesta compreensão, educar pela (ou através da) Matemática, diz respeito ao fato de tomarmos o que conhecemos dos conteúdos matemáticos para pensar, problematizar e tomar decisões que envolvem aspectos políticos, históricos, sociais e culturais. A Matemática é, assim, um campo de conhecimento e terreno de saberes que precisa de autenticidade e criticidade para questões que envolvem o espaço que vivemos: o mundo real. Para além das abstrações reflexivas, decorrentes do processo do pensamento matemático abstrato, as abstrações empíricas, tal como destaca Kamii (2001), são de fundamental importância para o conhecimento lógico-matemático, no sentido de garantir a autonomia tão desejada como princípio-base do objetivo educacional: formar pessoas

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Curso de Pedagogia. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSCar); do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/UFSCar); e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da UFMS, Campo Grande. Doutor e Mestre em Educação pela FCT/UNESP, Presidente Prudente-SP. Líder do "MANCALA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente" (CNPq). E-mail: klinger.ciriaco@ufscar.br

<sup>2</sup> Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, *Campus* Naviraí). Integrante do "MANCALA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente" (CNPq). E-mail: abreu.danni@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FCT/UNESP, Presidente Prudente-SP. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, *Campus* Naviraí). Integrante do "MANCALA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente" (CNPq). E-mail: fernando.santino@estudante.ufscar.br



autônomas.

O currículo escolar se materializa em contextos histórico-sociais, marcados pela cultura e cenários políticos que vem assumindo, cada vez mais, a não problematização de aspectos importantes para a vida em sociedade e exercício da democracia, bem como da justiça social. Autores como D'Ambrósio (2002), Santos e Meneses (2010) e Skovsmose (2013) defendem a incorporação de elementos da cultura não eurocêntrica e dos saberes matemáticos sociais no currículo escolar para o diálogo nas aulas de Matemática, como também para que isso garanta práticas mais democráticas nas instituições de ensino, as quais demandam compreender problemas que nos rodeiam historicamente.

Logo, tendo em vista a expressiva produção do conhecimento no campo da área educacional e da formação de professoras/es, em contextos que levam em consideração práticas pedagógicas e o ensino de Matemática, organizamos este *Dossiê* com o objetivo de dar visibilidade aos estudos desenvolvidos por estudantes da graduação, da pós-graduação e relatos de experiências de professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais.

Desejamos, com os artigos aqui reunidos, problematizar questões sobre: Currículo da infância (educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) e dos anos iniciais; Processos de ensino/aprendizagem de conteúdos matemáticos; Pesquisa narrativa; Relações étnico-raciais, bem como a Formação Docente.

Os artigos aprovados e publicados aqui têm, em sua essência, o campo da Educação Matemática como espaço-tempo de aprendizagem, de pesquisa e prática pedagógica. Esperamos contribuir com um número temático inédito na *Revista Cadernos da Pedagogia – UFSCar* (ISSN: 1982-4440), haja vista que este é o primeiro número dessa natureza.

Dito isso, os 26 trabalhos que compõem esta edição contam com a colaboração de professoras/es e pesquisadoras/es de quatro regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. De modo geral, grande parte das produções são fruto de reflexões do "MANCALA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente" (CNPq/UFSCar), do qual fazemos parte. Sobre os textos da UFSCar, integram pesquisas desenvolvidas na licenciatura em Pedagogia em contextos de projetos de Iniciação Científica; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's); resultados de dissertações de mestrados; análise de livros de Literatura Infantil; de Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE's); e relatos de experiências de professoras da Educação Infantil durante e após a pandemia.

Os demais textos contam com a contribuição de autoras/es da área da Educação Matemática que discutem: Narrativas; Grupos colaborativos; Teoria dos Campos Conceituais; Tecnologias; Formação inicial e continuada; Professoras Iniciantes; Materiais didáticos; Pensamento algébrico; Resolução de problemas; e Sentido numérico.

Em suma, o Dossiê se estruturou como um convite para pensarmos uma outra Educação Matemática possível! Àquela que anuncia a urgência de mudanças para que possamos TRANSVER o mundo.... Tais mudanças destinam-se a formas de pensar e conceber o currículo como mecanismo de poder e transformação das pessoas levando-as, como destaca Freire (2017, p. 52), a "[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

Boa leitura!

**REFERÊNCIAS**

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. Elo entre as tradições e a modernidade. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 63ª rd. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2017.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Tradução: Regina A. de Assis. 28ª ed. Campinas: Papyrus, 2001.

NORA, S.; MINC A. **A informatização da sociedade**. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papyrus, 2013.